

**Democratizar a informação,
contribuir para as políticas
públicas**



16 Maio, 2019
Sala Exposições
Paços do Concelho
Lisboa

**O retrato de Lisboa em Números:
Demografia, (Des) Emprego, Habitação e Educação**

CATARINA CRUZ

estas Infografias, através de forma **gráfica e comentada**, pretendem dotar Lisboa e os seus cidadãos com um instrumento de **reflexão** que contribua para o aprofundamento do **conhecimento** da realidade social da cidade, longitudinal e multidimensional, e fomentar o espírito **crítico fundamentado** através da análise da evolução de vários indicadores sociais.

as primeiras análises demográficas debruçaram-se sobre:

DEMOGRAFIA

(DE) EMPREGO



HABITAÇÃO

EDUCAÇÃO

a escolha destas dimensões teve por base o facto de existir disponível uma **série cronológica** de indicadores que permitiu efectuar um **Retrato de Lisboa longitudinal** através do acesso dos dados disponíveis no INE e outras **fontes oficiais**, como o IEFP, DGERT, ISS, CML, MTSSS/GEP, DGEEC, DGEstE | Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, entre outras

apesar da panóplia de indicadores disponíveis, contudo, na era da informação em que vivemos atualmente, continuam a existir **barreiras**, que limitam o conhecimento, como é a **periodicidade** da informação, o âmbito **geográfico**, a discricionariedade na **acessibilidade** de informação...

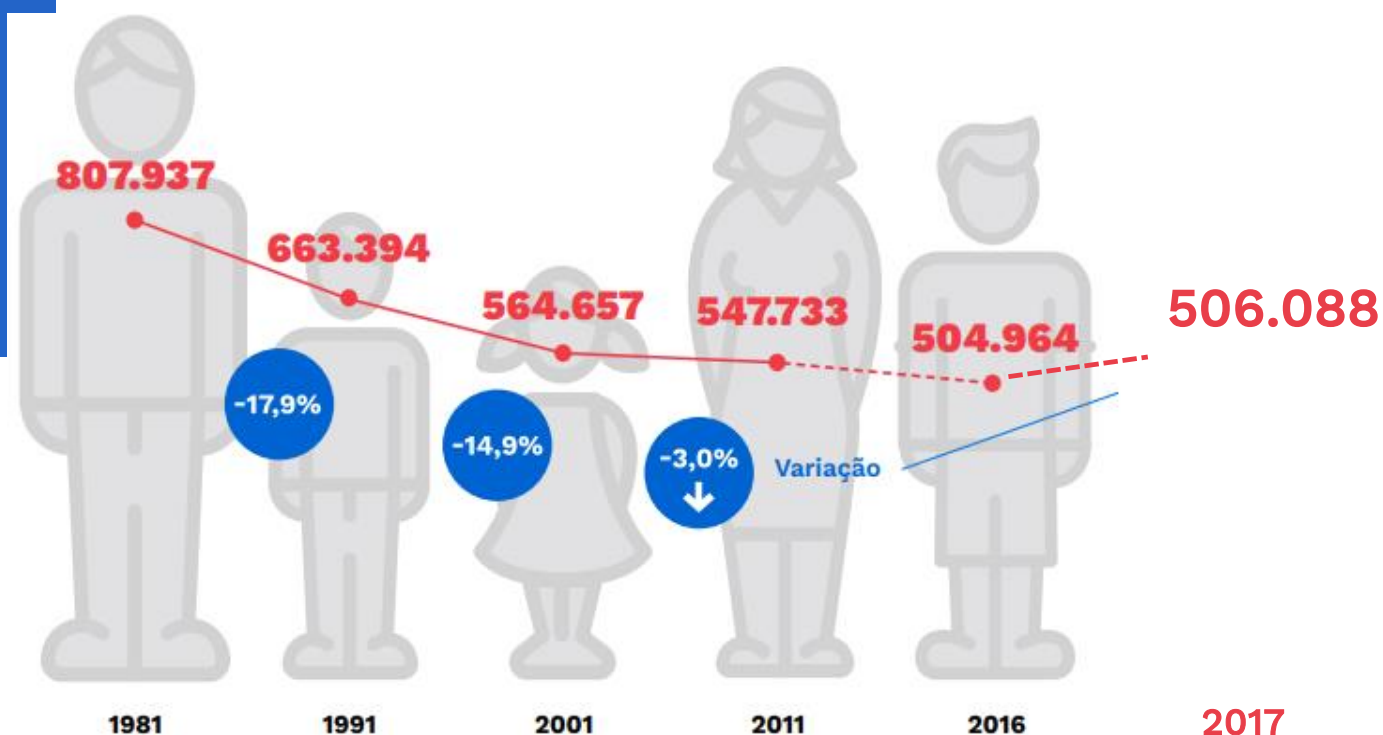
DEMOGRAFIA

População residente

○ Desaceleração de perda de população entre 2001-2011

mas...

○ estima-se que Lisboa tenha perdido população entre 2011 e 2017 (8%)



DEMOGRAFIA

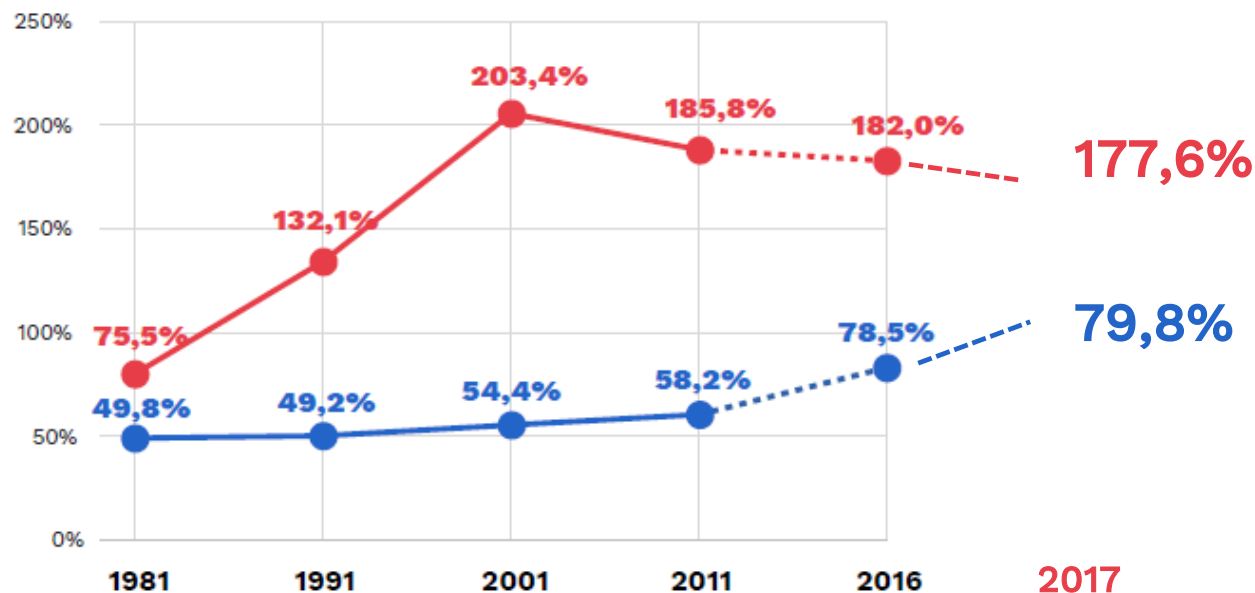
Índice de envelhecimento; Índice de dependência total

- Ligeiros sinais de rejuvenescimento: pela 1ª vez em 30 anos o número de crianças e jovens com menos de 15 anos aumenta (8%) e o número de idosos diminui (2%)

mas...

- Lisboa continua a ter um elevado índice de envelhecimento: em 2011 para cada 100 jovens 186 idosos

- aumento do índice de Dependência: pop. até aos 14 anos e mais de 65 anos aumentou e em idade activa (dos 15 aos 64 anos) diminuiu

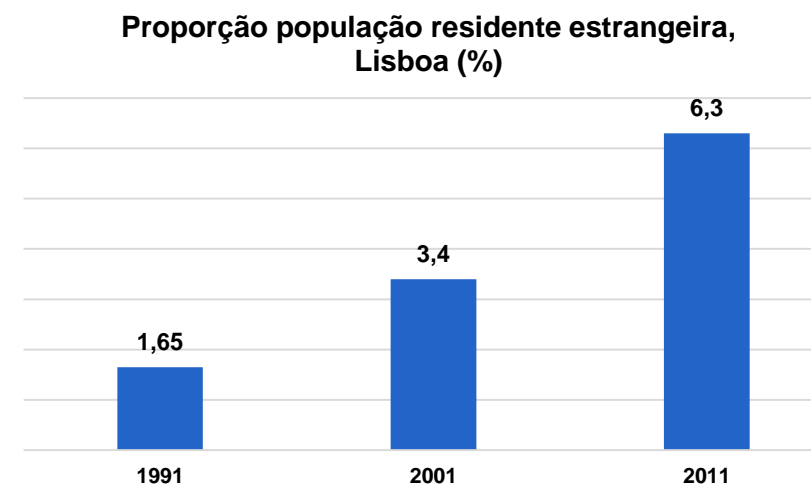
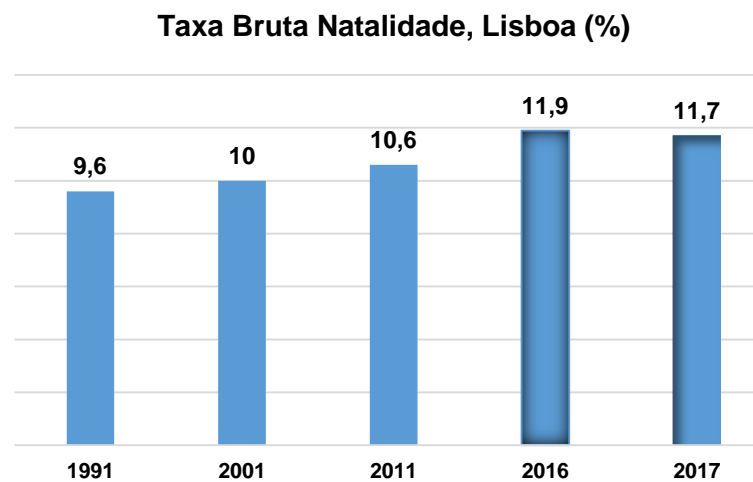
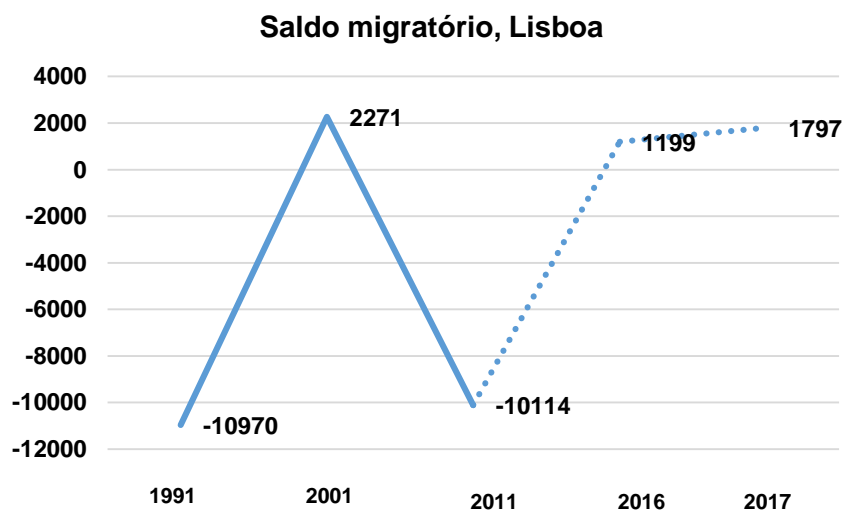


Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação

— Censos Estimativa

DEMOGRAFIA

- a mobilidade residencial interna, para a Área Metropolitana de Lisboa, a emigração, a imigração e o retorno de imigrantes aos países de origem são as variáveis explicativas da evolução do saldo migratório do concelho de Lisboa
- o ligeiro aumento da taxa de natalidade poderá justificar directamente o aumento dos jovens menores de 14 anos nos últimos anos
- aumento da a população estrangeira residente: em 2011 maioritária de Espanha, Ucrânia, Roménia, Brasil, Cabo Verde e China e composta por jovens (0-14) e população em idade activa (15-64 anos)



Tendo em conta o ritmo acelerado das dinâmicas sociais vividas nos últimos anos, qual o retrato demográfico esperado para a cidade de Lisboa em 2021?

- Lisboa vai conseguir reter e/ou atrair população como se verificou na última década? E qual o seu perfil?
- Ou, pelo contrário, irá voltar à tendência dos anos 80 e 90 onde a perda de residentes foi muito significativa?

(DES) EMPREGO

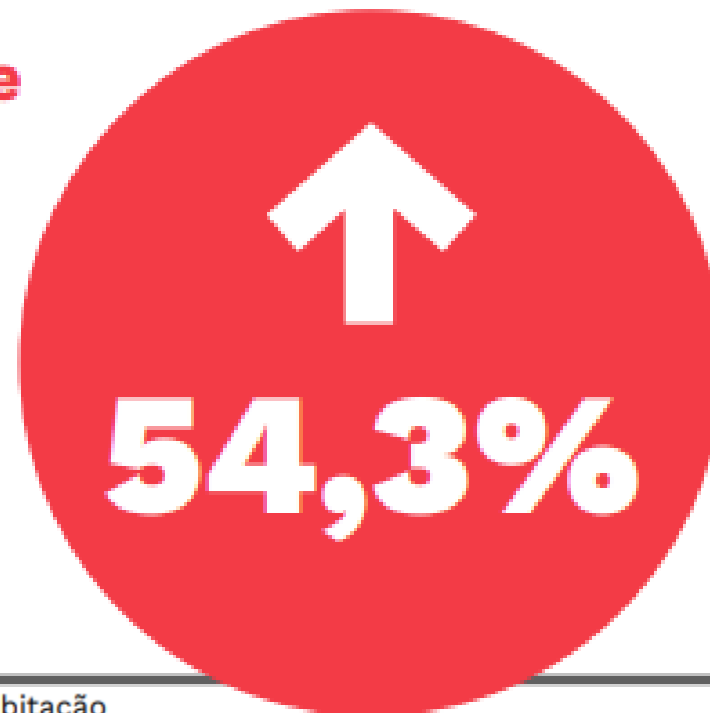
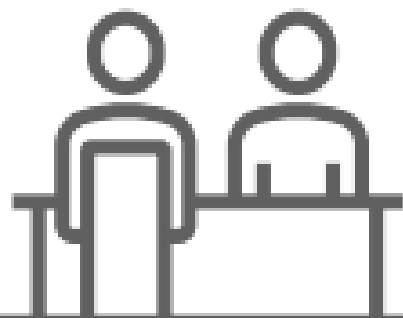
População desempregada

- população empregada diminuiu

e

- desempregados passaram de 19.984 para 30.839 pessoas

População residente desempregada 2001 e 2011



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação

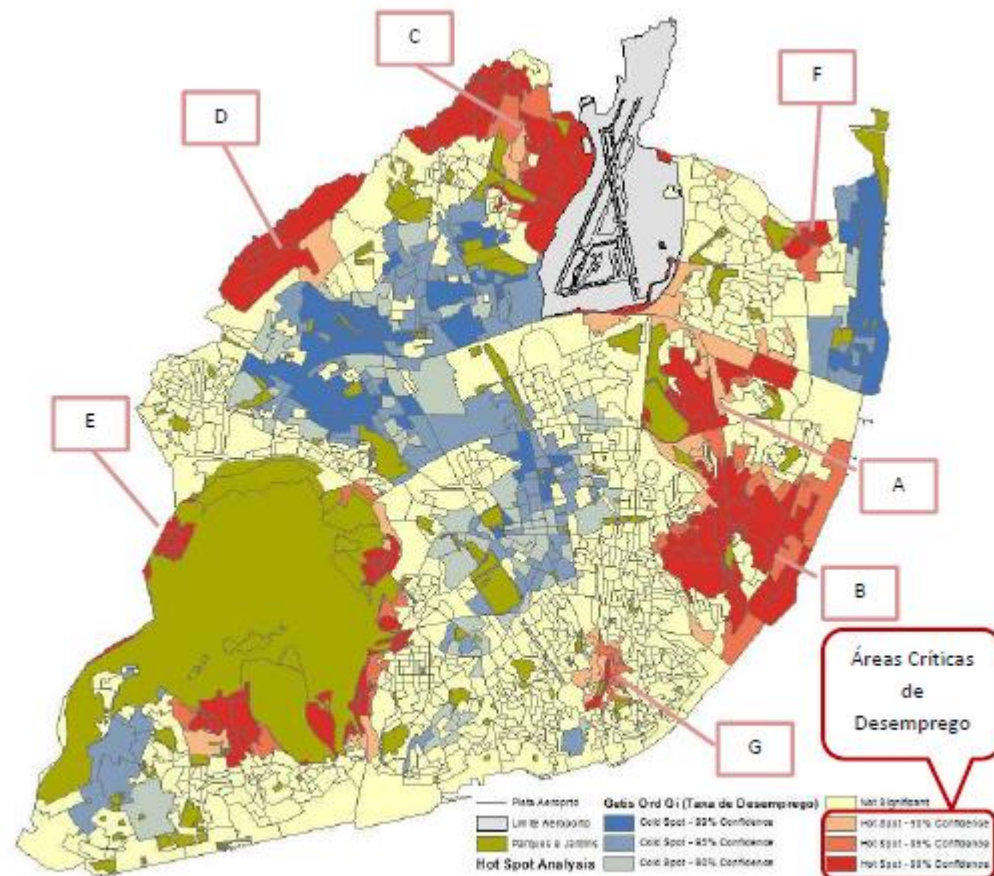
(DES) EMPREGO

Taxa Desemprego

○ espacialização do desemprego no interior do concelho

(Chelas, Vale de Chelas e Beato, na coroa norte da cidade, Alto do Lumiar, Charneca e Ameixoeira, bem como no Bairro Padre Cruz e na orla do Parque Florestal de Monsanto. A estas áreas acrescentam-se territórios espacialmente menos expressivos nos Olivais e em torno da Av. Almirante Reis)

○ **tendência: existência desta realidade 10 e 20 anos antes, como é o caso de Chelas e Vale de Chelas, Alto do Lumiar e na orla do Parque Florestal de Monsanto**



Fonte: Desemprego Lisboa 2011, CML

(DES) EMPREGO

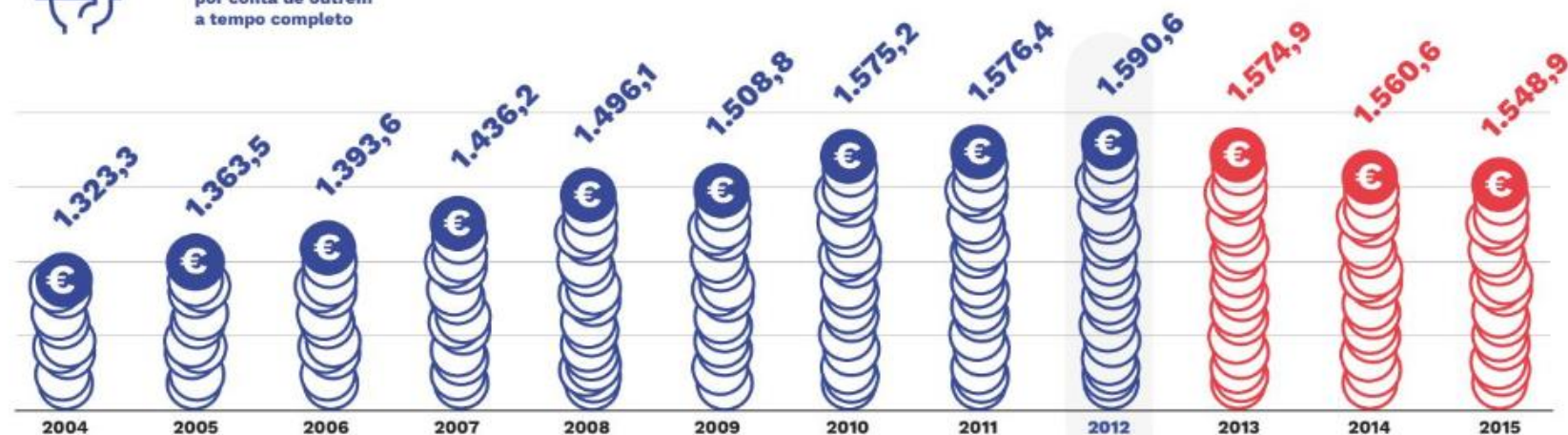
Remuneração média mensal trabalhadores contra de outrem (tempo completo)

○ em 2013 termina a tendência de aumento da remuneração

○ em 2017 o valor médio mensal é inferior a 2010



Remuneração média mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo



Fonte: MTSSS/GEP - Quadros de pessoal, in INE

(DES) EMPREGO

Despedimentos colectivos

- desde 2008, e até 2017, foram despedidos por ano 1.713 trabalhadores

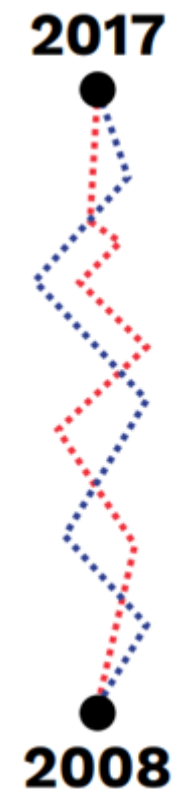
- accionados por um total de 1.565 empresas



Nº de empresas com processos de despedimento colectivo concluídos



Nº de trabalhadores despedidos em consequência de processos de despedimento colectivo



2018: 836

(DES) EMPREGO

Desempregados inscritos nos CE

- aumento exponencial do número de pessoas desempregadas inscritas nos Centros de Emprego

- a partir de 2015 verificou-se uma tendência de recuperação

2018: 16.159

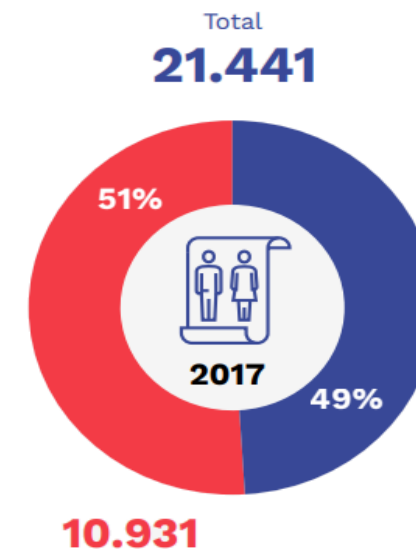
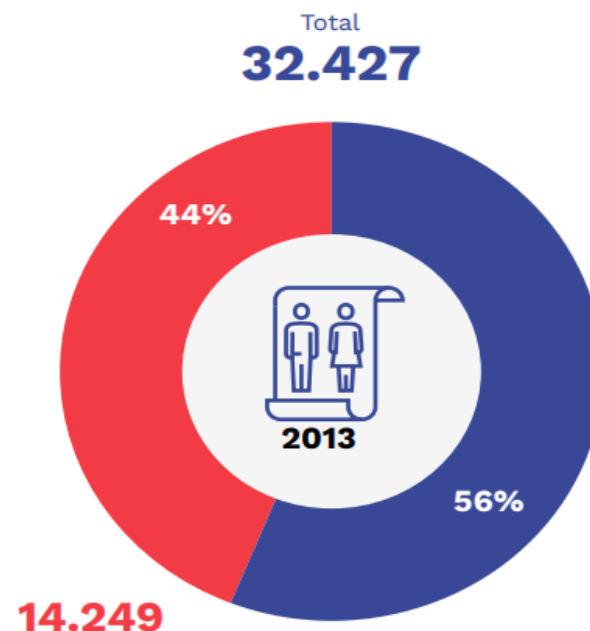
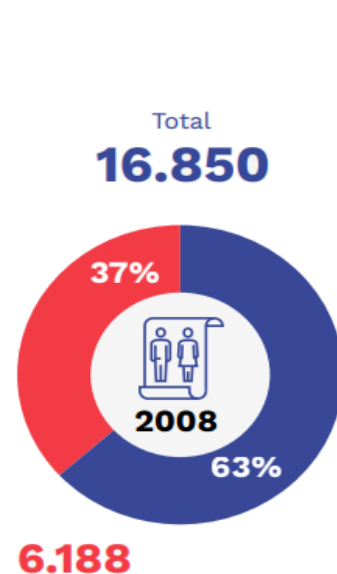


Nº de desempregados inscritos no Centro de Emprego

2018: 7.654



Nº de desempregados de longa duração inscritos no Centro de Emprego



(DES) EMPREGO

Perfil Desempregados Longa Duração

- em 2008 e 2017: homem, entre 35 e 54 anos com o 1º ciclo EB ou menos
- em 2013: homem, menos de 34 anos com o Ensino Secundário ou Superior

Perfil dos desempregados de longa duração 2008 e 2017



Homem entre 35 e 54 anos



1º Ciclo do Ensino Básico ou menos

Perfil dos mais atingidos pelo desemprego de longa duração em 2013



Homem +144,8% que em 2008
<34 anos +269,6% que em 2008



Ensino Secundário ou Superior +185,1% que em 2008

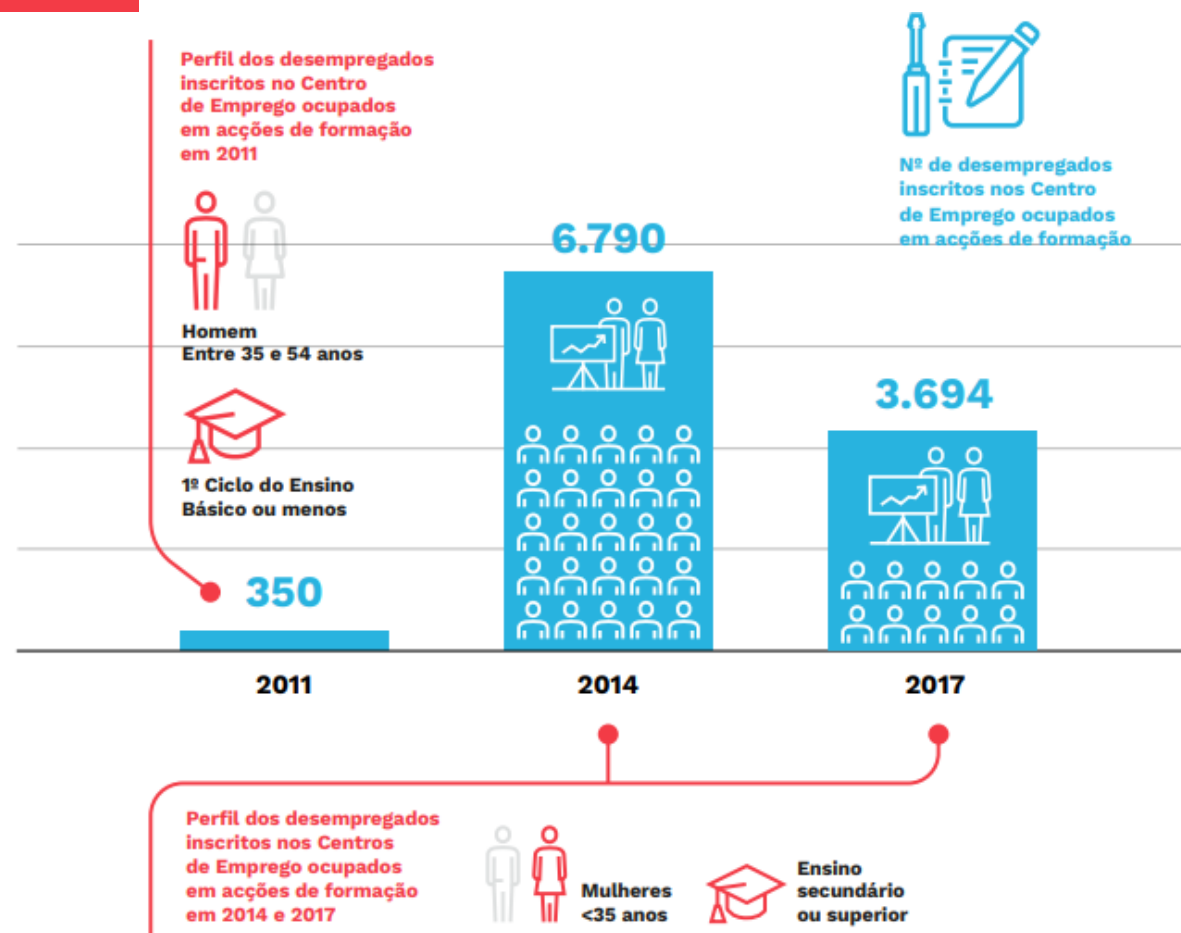
(DES) EMPREGO

Desempregados inscritos nos Centros de Emprego ocupados em acções de formação

- aumento de 1840% entre 2011 e 2014 e redução de 46% entre 2014 e 2017

- mudança de perfil: de homens entre os 35 e 54 anos com o 1º ciclo EB para mulheres, menos de 35 anos e com ensino secundário ou superior

2018: 3.507



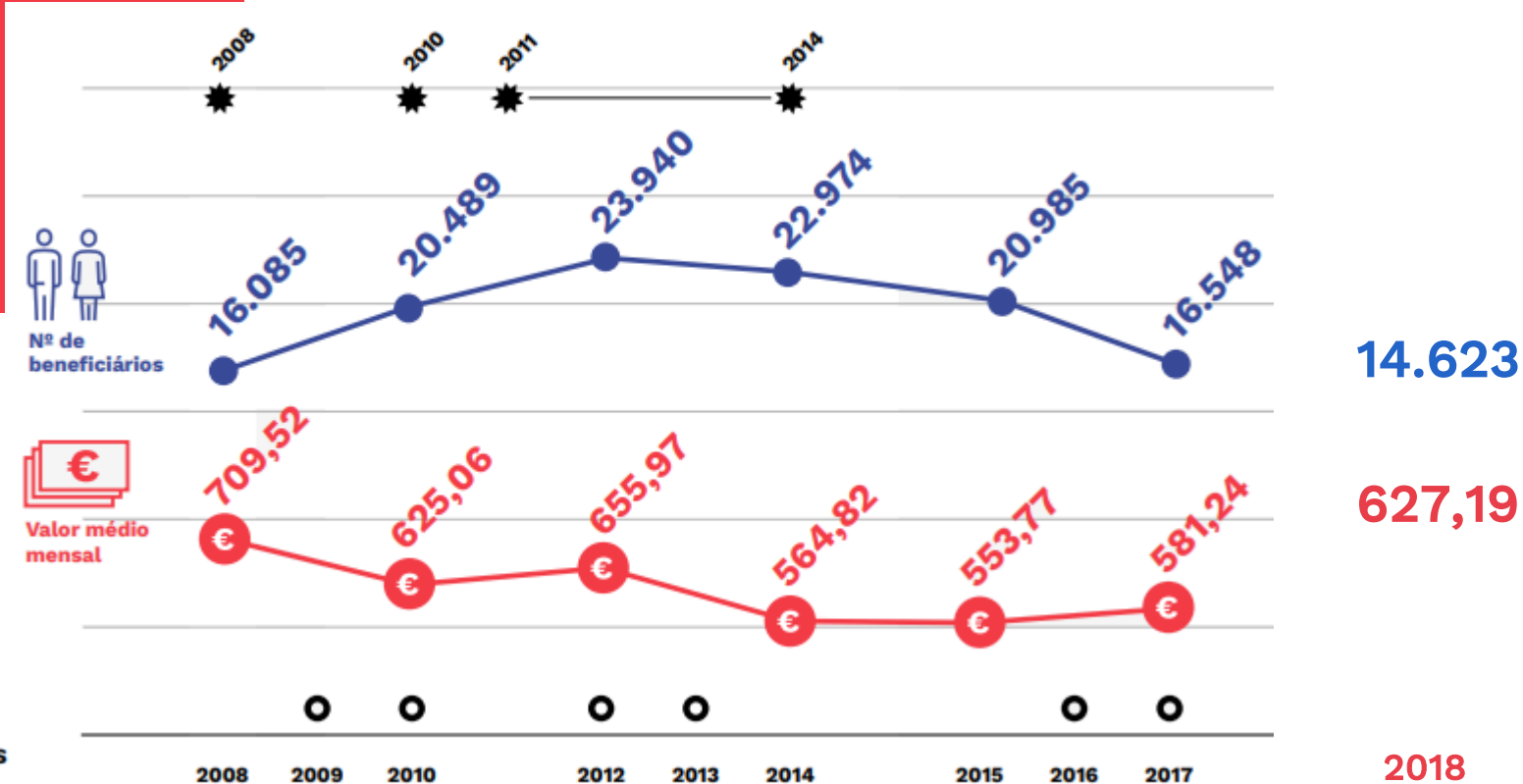
(DES) EMPREGO

Prestações de desemprego

(Subsídio de desemprego, Subsídio Social de Desemprego, Subsídio Social de Desemprego Subsequente, Prolongamento do Subsídio Social de Desemprego)

○ 2012 foi o ano com o maior número de beneficiários

○ redução do valor médio das prestações de desemprego até 2015 havendo um aumento a partir de 2017



★ MARCOS HISTÓRICOS
○ ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS

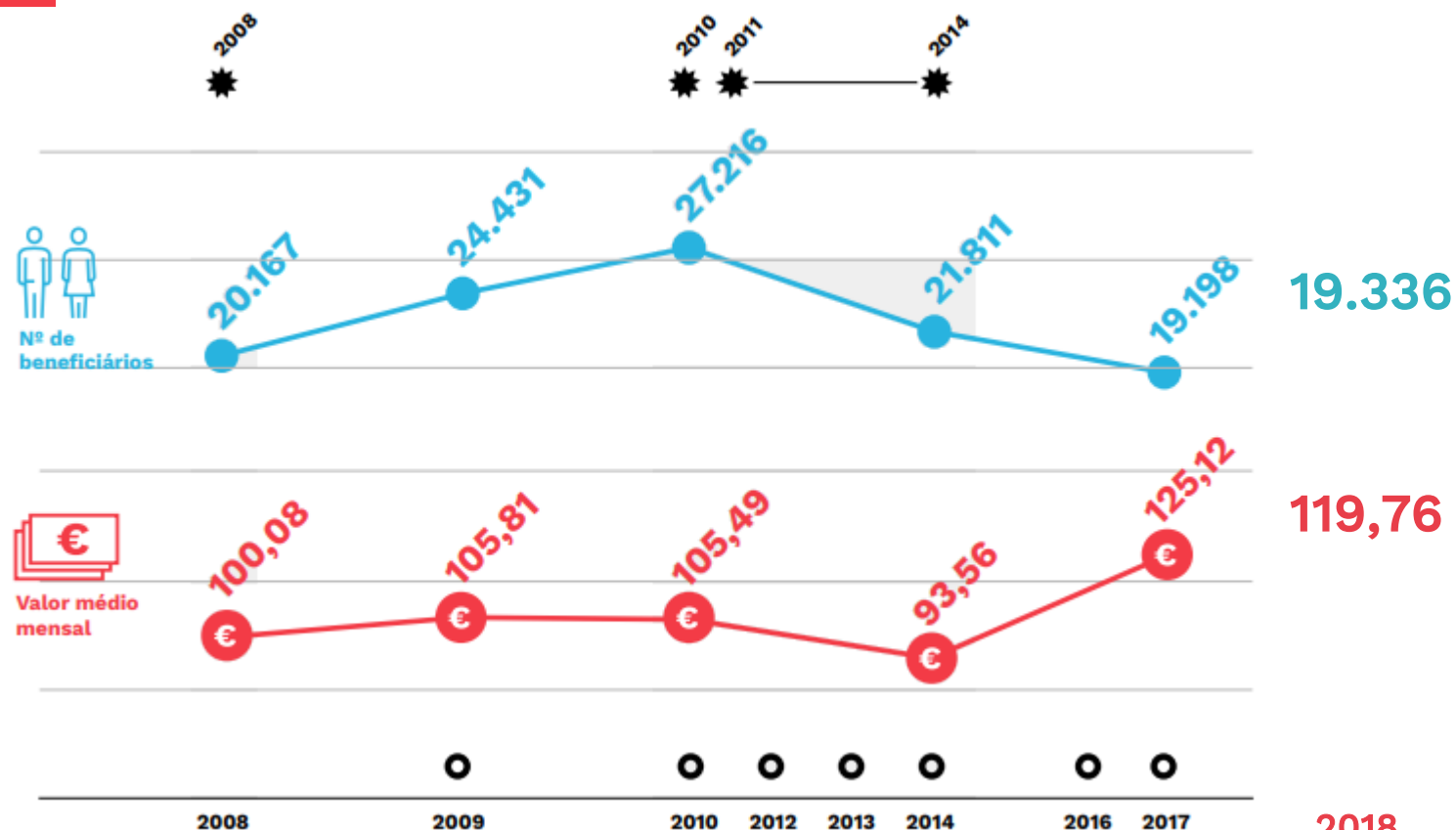
Fonte: Instituto da Segurança Social

(DES) EMPREGO

Rendimento Social de Inserção

○ em 2010: 27.216 beneficiários de RSI, o número mais elevado da última década

○ as oscilações verificadas nos beneficiários e no valor médio foram muito influenciadas pelas diversas alterações legislativas



★ MARCOS HISTÓRICOS
○ ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS

(DES) EMPREGO

Rendimento Social de Inserção, idade

○ os < de 18 anos são os principais beneficiários de RSI, peso que tem vindo a diminuir

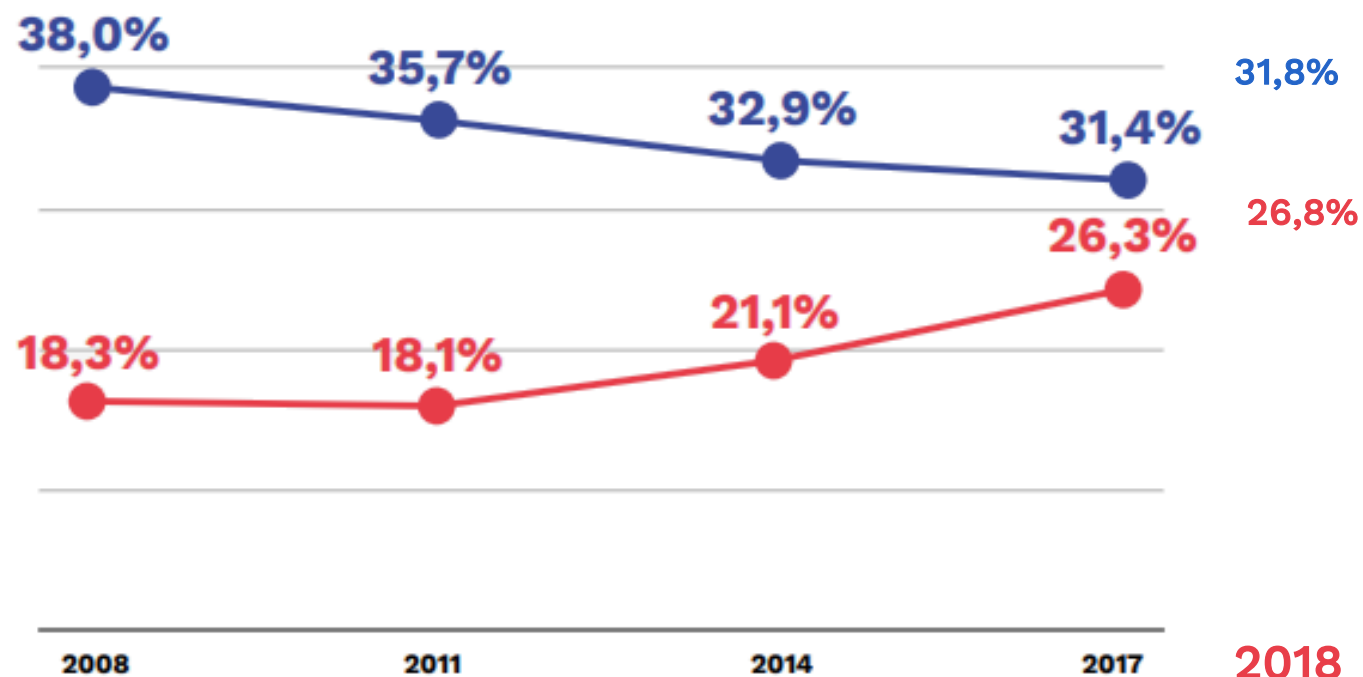
○ >50 anos aumentaram na última década, correspondendo, em 2017 e 2018, a mais de um quarto dos beneficiários, 26,3%



<18
anos



>50
anos



(DES) EMPREGO

Rendimento Social de Inserção, tipo de família

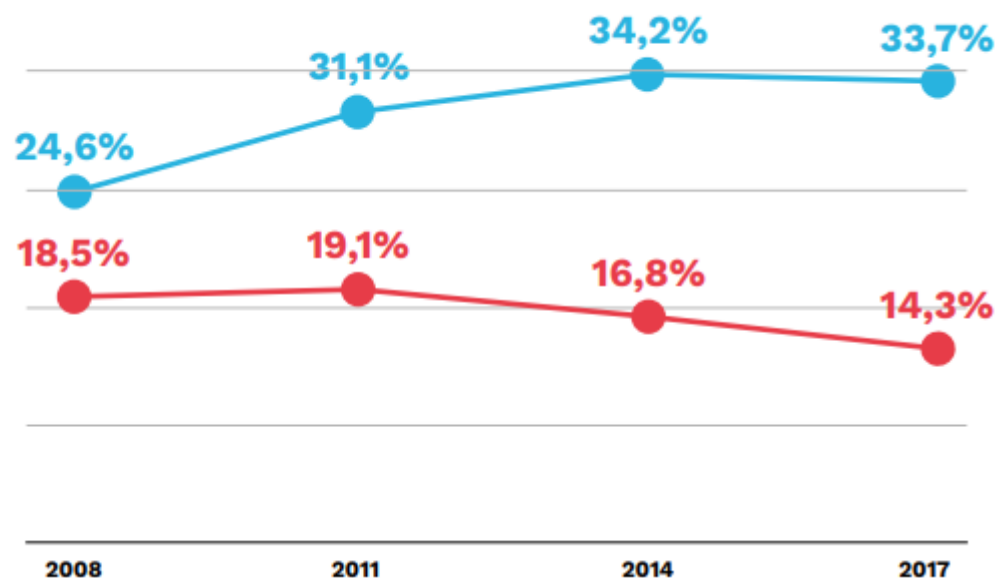
○ em 10 anos o número de famílias monoparentais beneficiárias de RSI diminuiu e as pessoas a residirem sozinhas aumentaram de 25% para cerca de um terço dos beneficiários (33,7%).



Pessoa a residir sozinha



Famílias monoparentais



Fonte: Instituto da Segurança Social; Cálculos OLCPL

2018: não há informação

- Qual o seu impacto na composição da população ativa?
- Qual a qualidade do emprego gerado? Estará a criar novos trabalhadores pobres e/ou excluir potenciais trabalhadores?
- De que forma o Estado Social Português disponibiliza respostas para reverter a vulnerabilidade social, nomeadamente ao nível do emprego?
- Estará, actualmente, o papel do trabalho, instrumental e social, a exercer efectivamente a função de integração social?

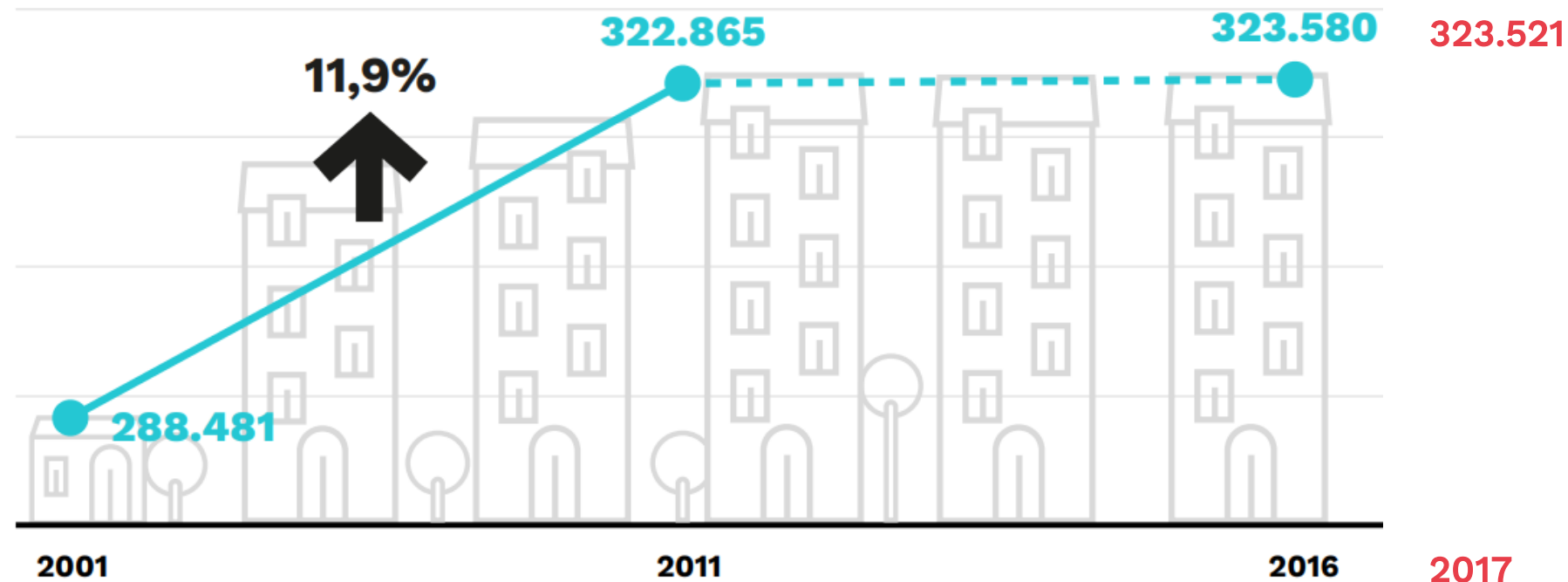
E o no futuro?

- O trabalho permitirá a redistribuição da riqueza e conseqüente redução das desigualdades sociais ou potenciará o contrário?
- Como se integrarão as diferentes gerações (qualificadas e não qualificadas) no trabalho?

HABITAÇÃO

Alojamentos familiares clássicos

- entre 2001 e 2011, o número de alojamentos familiares clássicos, apartamentos ou moradias, aumentou 11,9%, estimando-se que tenha estagnado desde então



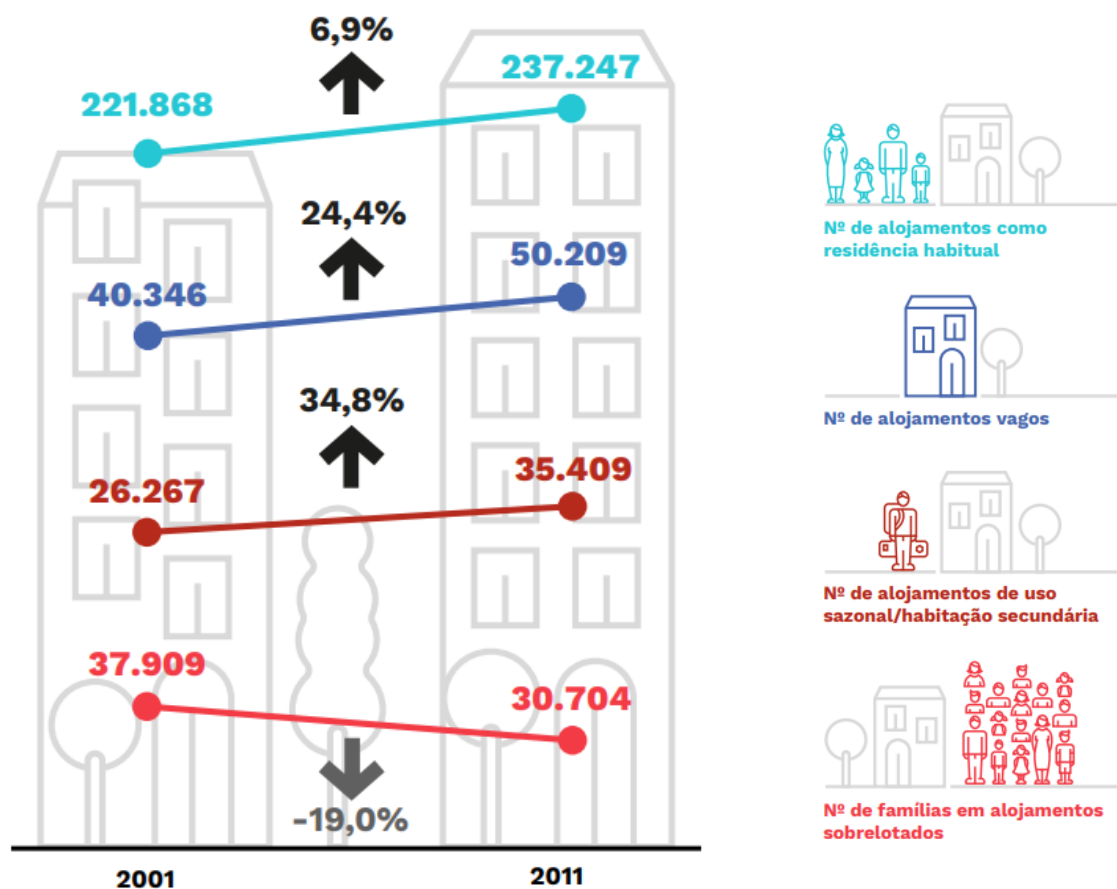
— Censos - - - Estimativas

Fonte: Instituto Nacional de Estatística: Recenseamento da população e habitação - Censos 2001 e 2011; e Estimativas anuais da população residente, 2016

HABITAÇÃO

Tipo de ocupação dos alojamentos familiares clássicos

- aumento de: alojamentos de residência principal (6,9%), alojamentos vagos (24,4%) e alojamentos de uso sazonal (34,8%)
- alojamentos sobrelotados reduziram 19,0%



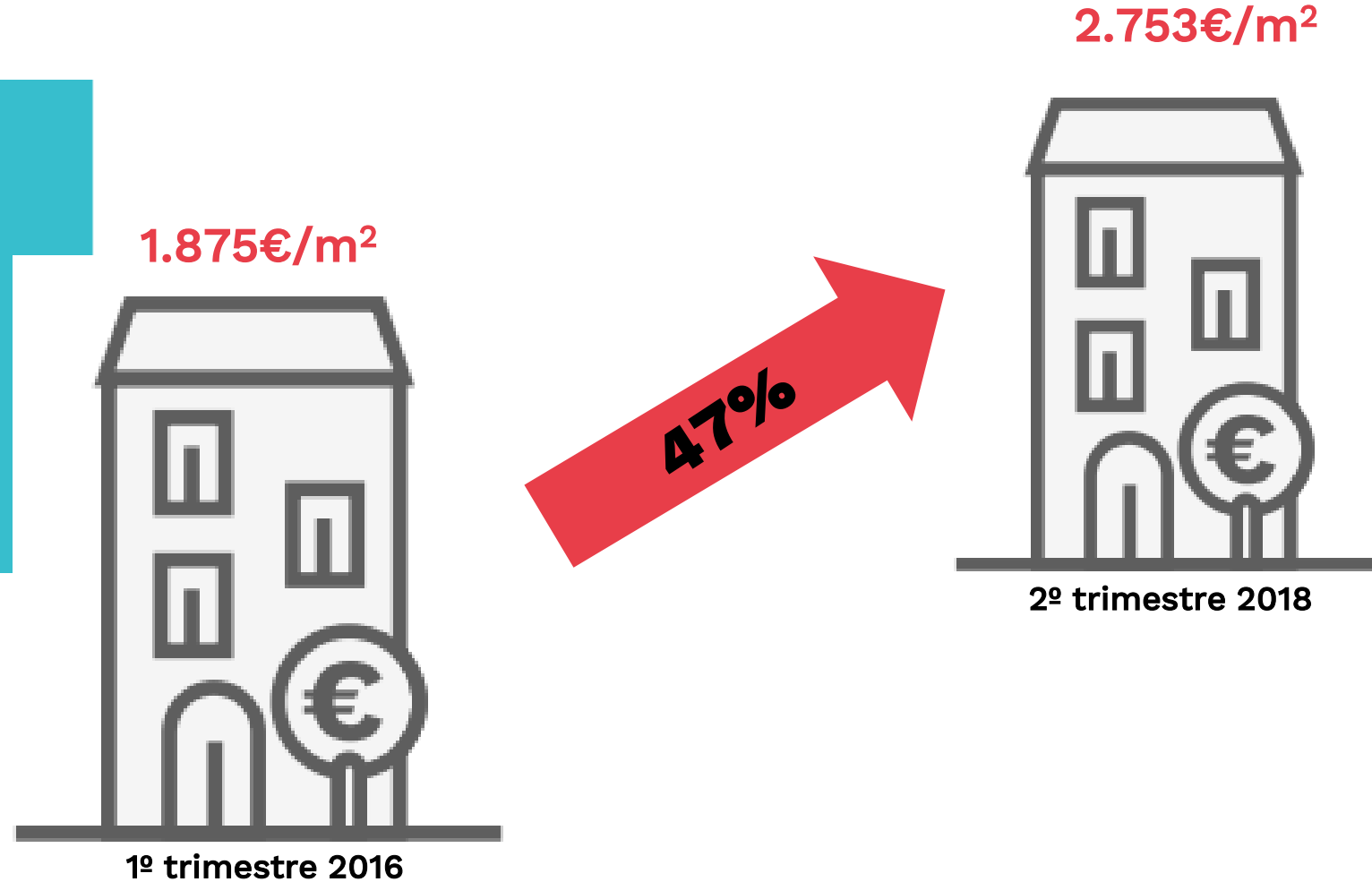
Fonte: Instituto Nacional de Estatística: Recenseamento da população e habitação - Censos 2001 e 2011; e Estimativas anuais da população residente, 2016

HABITAÇÃO

Valor mediano das vendas por m² dos alojamentos familiares

○ o valor mediano das vendas por m² dos alojamentos familiares tem subido desde o 1º trim. 2016 até ao 2º trim. 2018:

- 1º trim 2016-2018: 38%
- 2º trim. 2016-2018: 42%
- 1º trim 2016-2º trim 2018: 47%

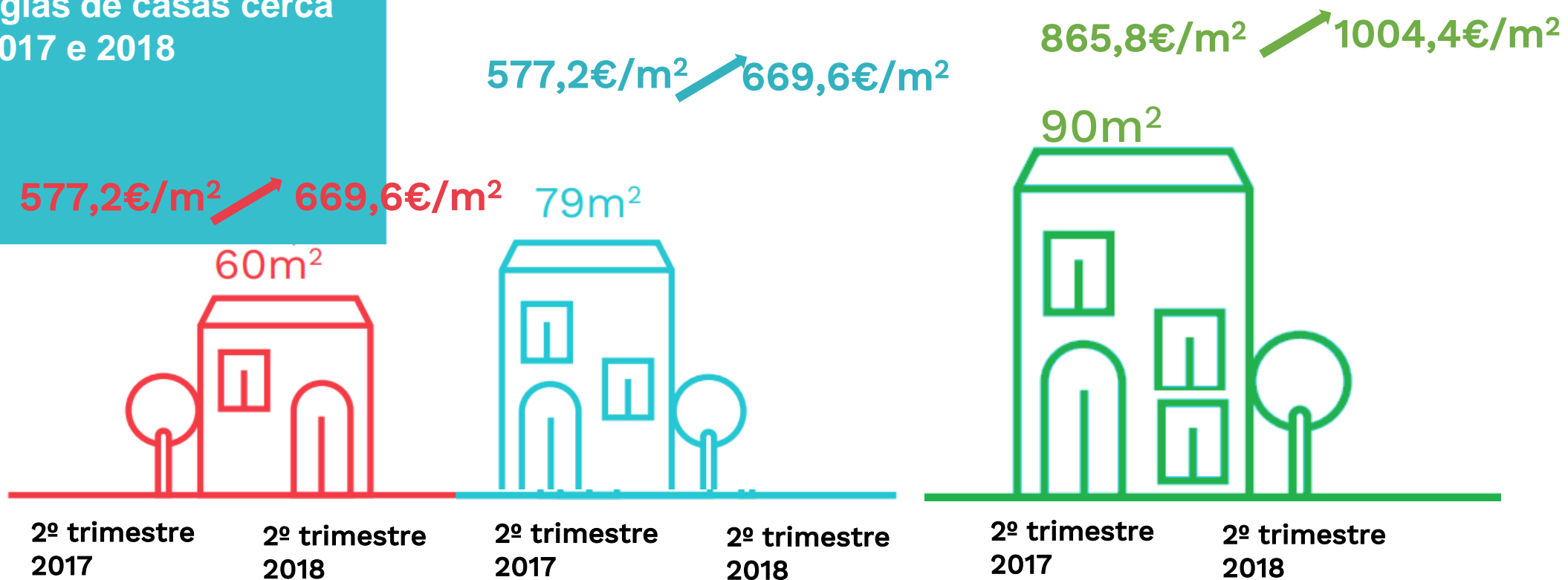


Fonte: Instituto Nacional de Estatística; Cálculos OLCPL

HABITAÇÃO

Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares

- valor das rendas aumentou para todas as tipologias de casas cerca de 16% entre 2017 e 2018

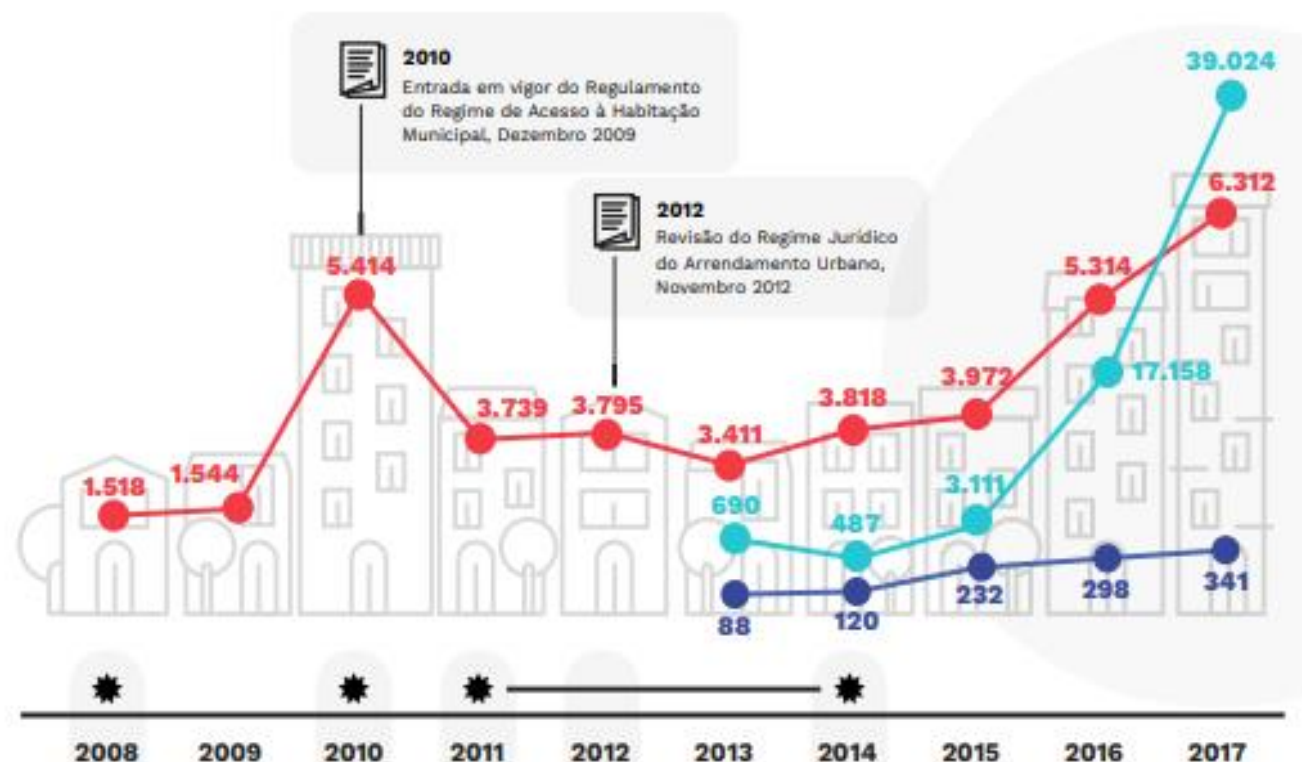


Fonte: Instituto Nacional de Estatística; Cálculos OLCPL

HABITAÇÃO

Habitação municipal/social; Renda Convencionada;
Subsídio Municipal Arrendamento

- desde a entrada do RRAHM o número de pedidos de habitação municipal ultrapassou sempre os três milhares, sofrendo um aumento significativo a partir de 2015
- em 2013 são criados os Programas Municipais Renda Convencionada e Subsídio Municipal ao Arrendamento que registam uma adesão crescente



Fonte: Câmara Municipal de Lisboa



Nº de candidaturas à Habitação Municipal



Nº de candidaturas ao Programa Renda Convencionada

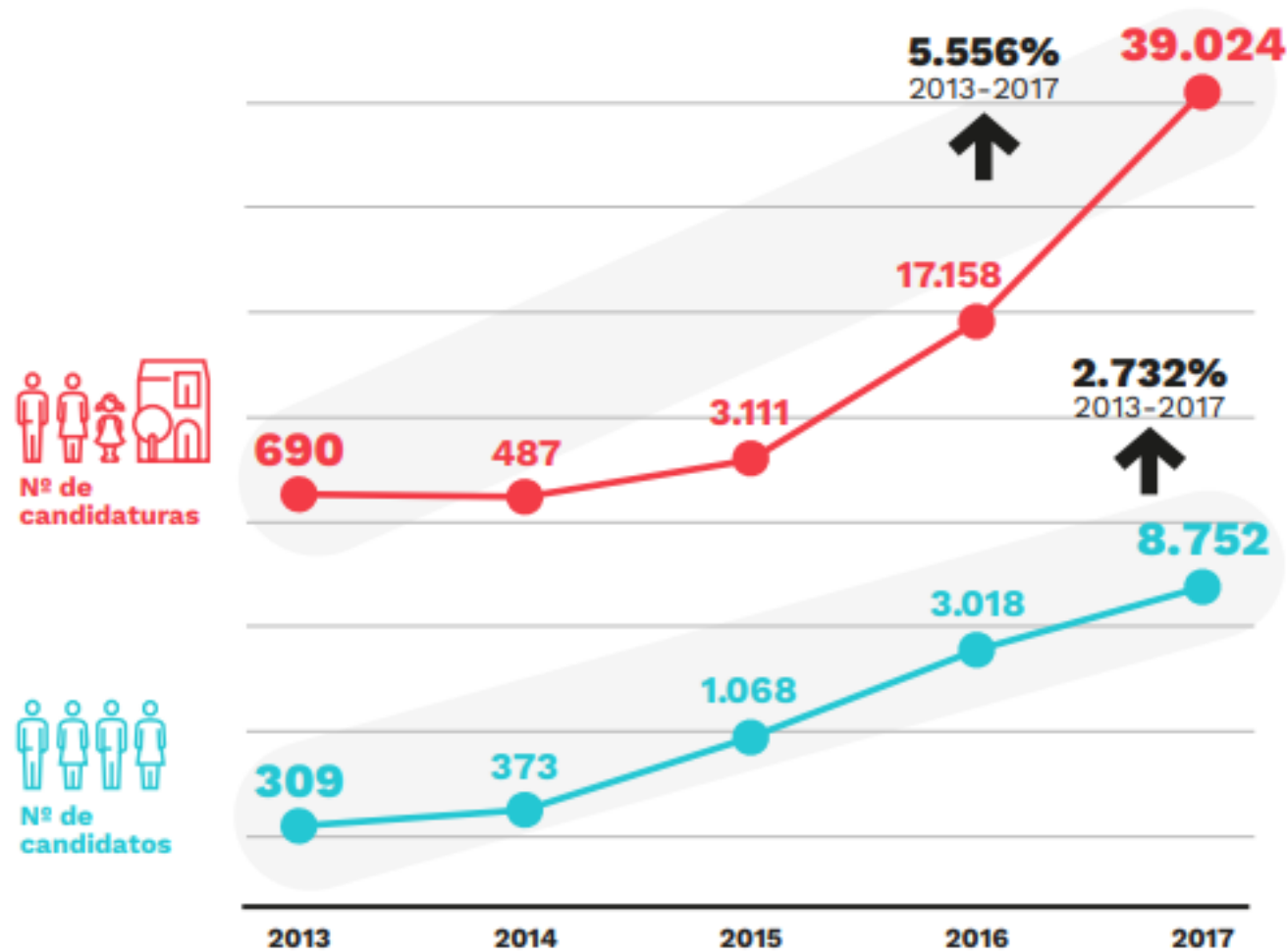


Nº de candidaturas ao Programa Subsídio Municipal ao Arrendamento

HABITAÇÃO

Programa Renda Convencionada

- aumento exponencial entre 2013 e 2017 do número de candidaturas e candidatos



Fonte: Câmara Municipal de Lisboa; Cálculos OLCPL

HABITAÇÃO

Subsídio Municipal ao Arrendamento

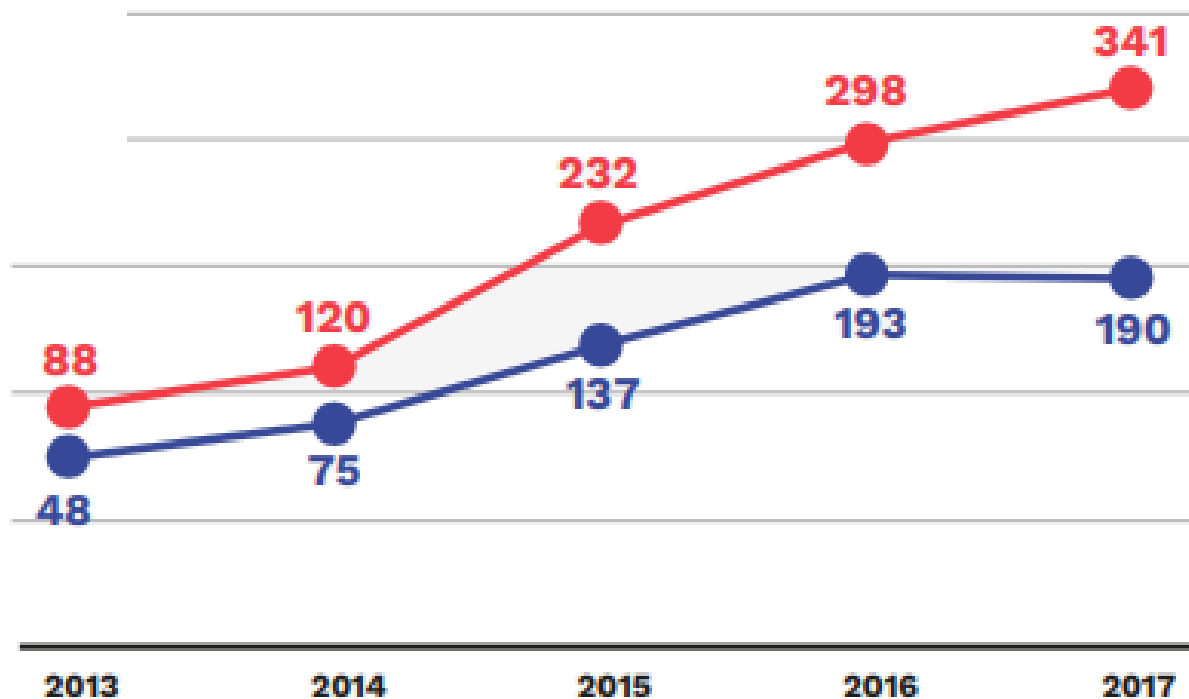
- o aumento do número de candidaturas acompanha o aumento do número de novos subsídios atribuídos



Nº de candidaturas



Nº de novos subsídios atribuídos

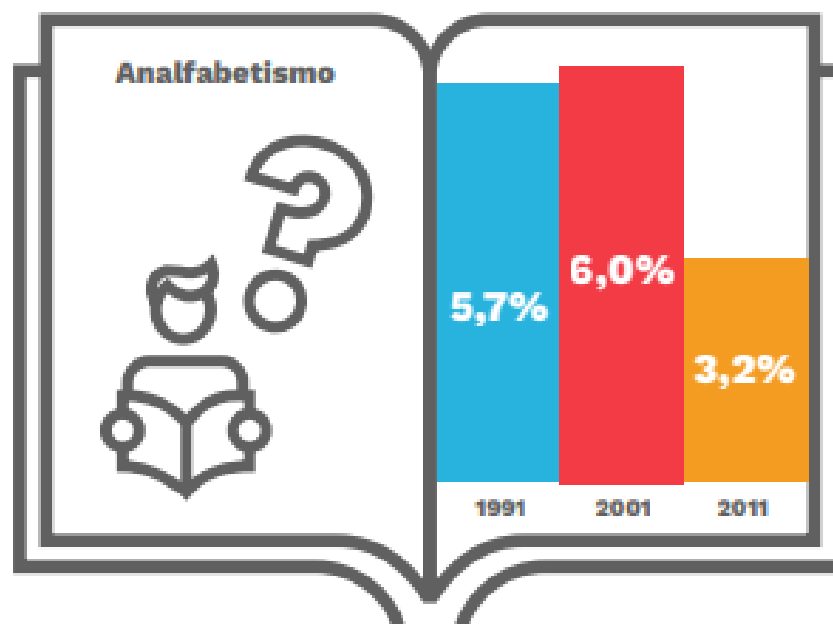


- Que novas medidas são necessárias, de curto, médio e longo prazo, para garantir o direito constitucional de acesso à habitação e de prevenção de novos cenários de urgência social?
- Como acautelar que as novas medidas de política pública não criam respostas habitacionais que perpetuam a segregação territorial?
- Como o património imobiliário do Estado e das organizações com responsabilidades ao nível das políticas públicas e de intervenção no combate à pobreza pode contribuir para mitigar o problema de acesso à habitação digna?

EDUCAÇÃO

Analfabetismo

- entre 1991 e 2001, o número de pessoas que não sabia ler nem escrever correspondia a 6 pessoas em cada 100, tendo esta proporção diminuído para metade em 2011, existindo 3 pessoas analfabetas em cada 100



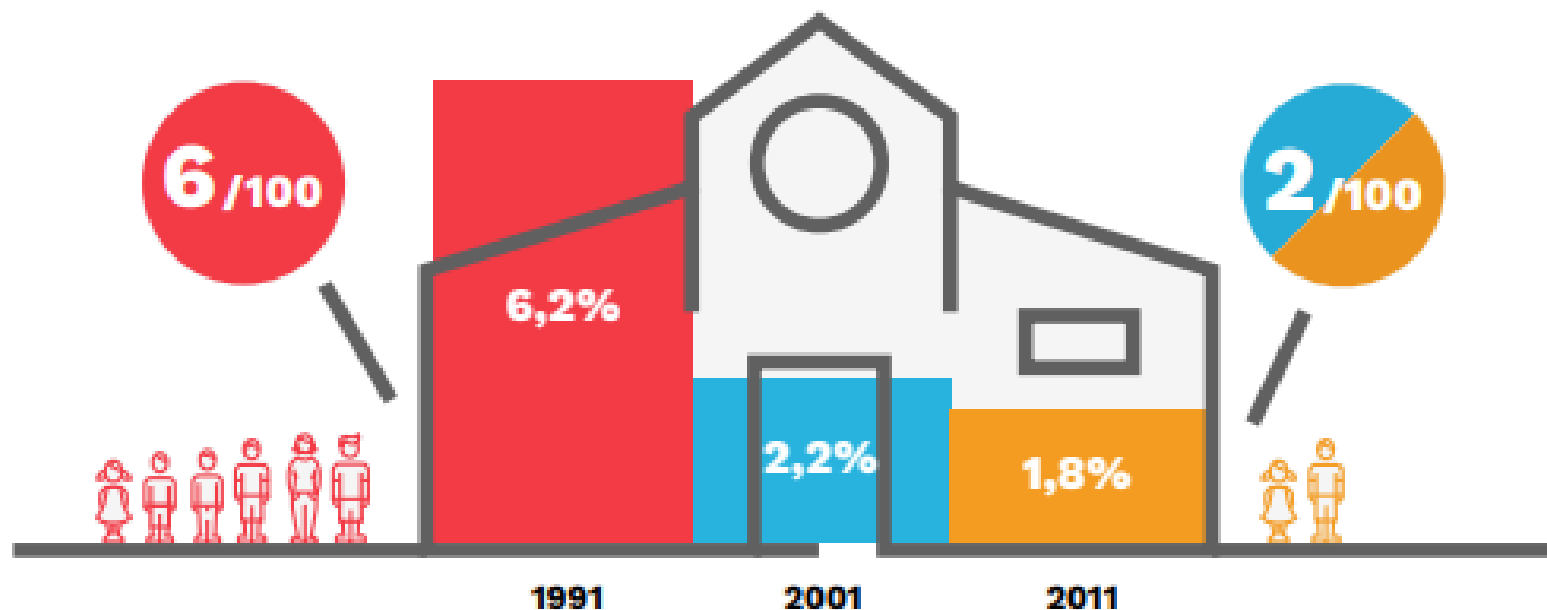
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação, Censos 1991, 2001 e 2011; Cálculos OLCPL

EDUCAÇÃO

Abandono escolar

- em 1991, 6 em cada 100 jovens, entre os 10 e os 15 anos, não se encontra a estudar e não concluiu a escolaridade obrigatória

- número que decresceu para 2 em cada 100 em 2001, valor que passados dez anos se manteve inalterado



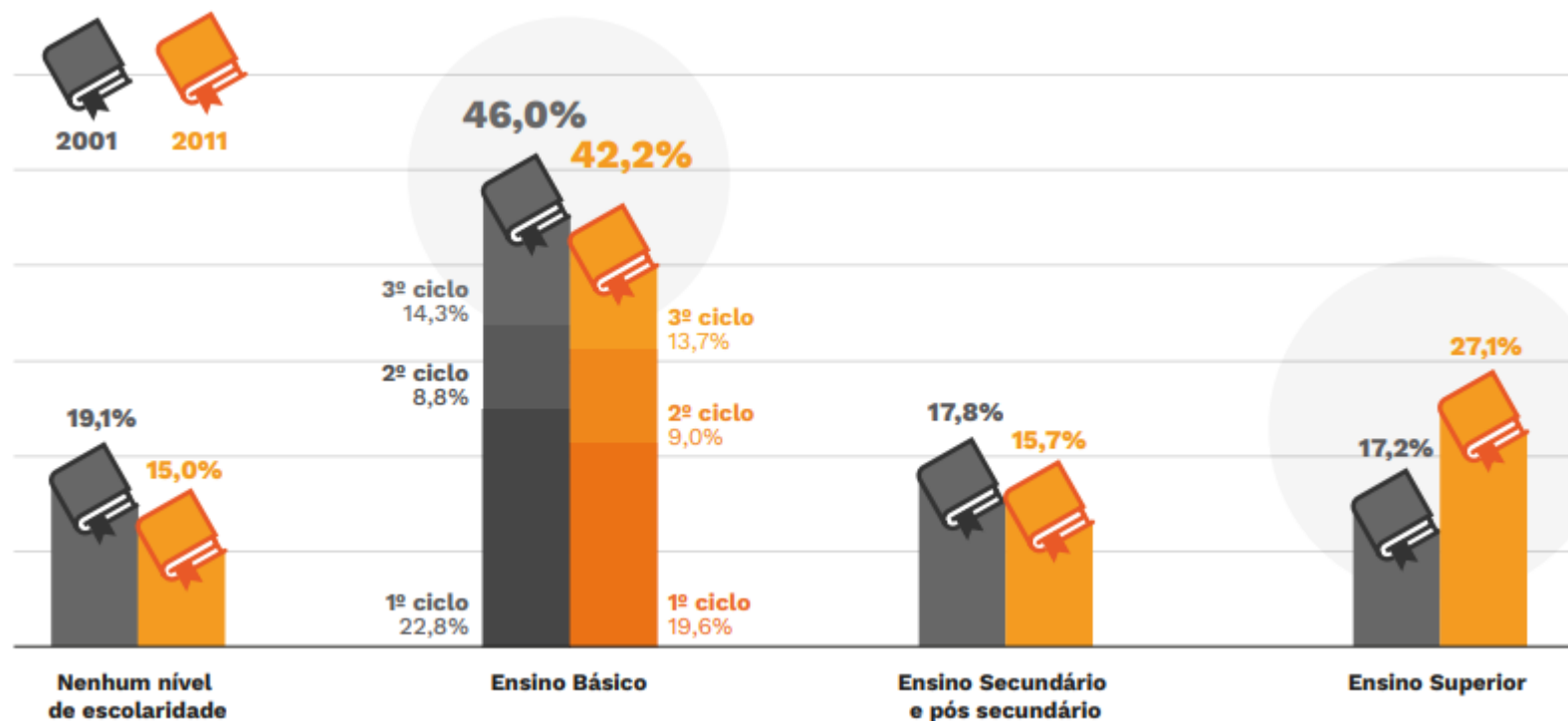
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação, Censos 1991, 2001 e 2011; Cálculos OLCPL.

* desde 2009 a escolaridade obrigatória passou a 12 anos e idade escolar máxima para os 18 anos. A partir de 2009 a escolaridade obrigatória passou a 12 anos e a idade escolar máxima para os 18 anos.

EDUCAÇÃO

Grau de escolaridade residentes em Lisboa

- reforço dos diplomas superiores
- a escolaridade mais frequente o Ensino Básico, 42% dos residentes

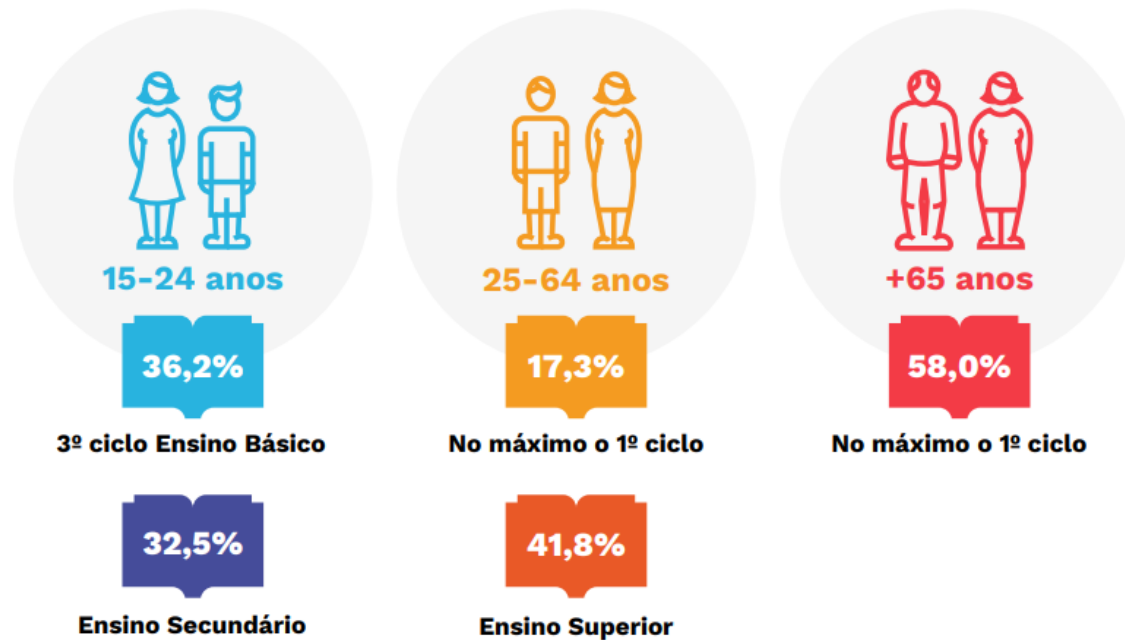


Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação, Censos 2001 e 2011; Cálculos OLCPL

EDUCAÇÃO

Grau de escolaridade residentes em Lisboa

- a escolaridade mais frequente das pessoas entre os 25 e os 64 anos é o Ensino Superior
- contudo, 17% tem no máximo o 1º ciclo do Ensino Básico



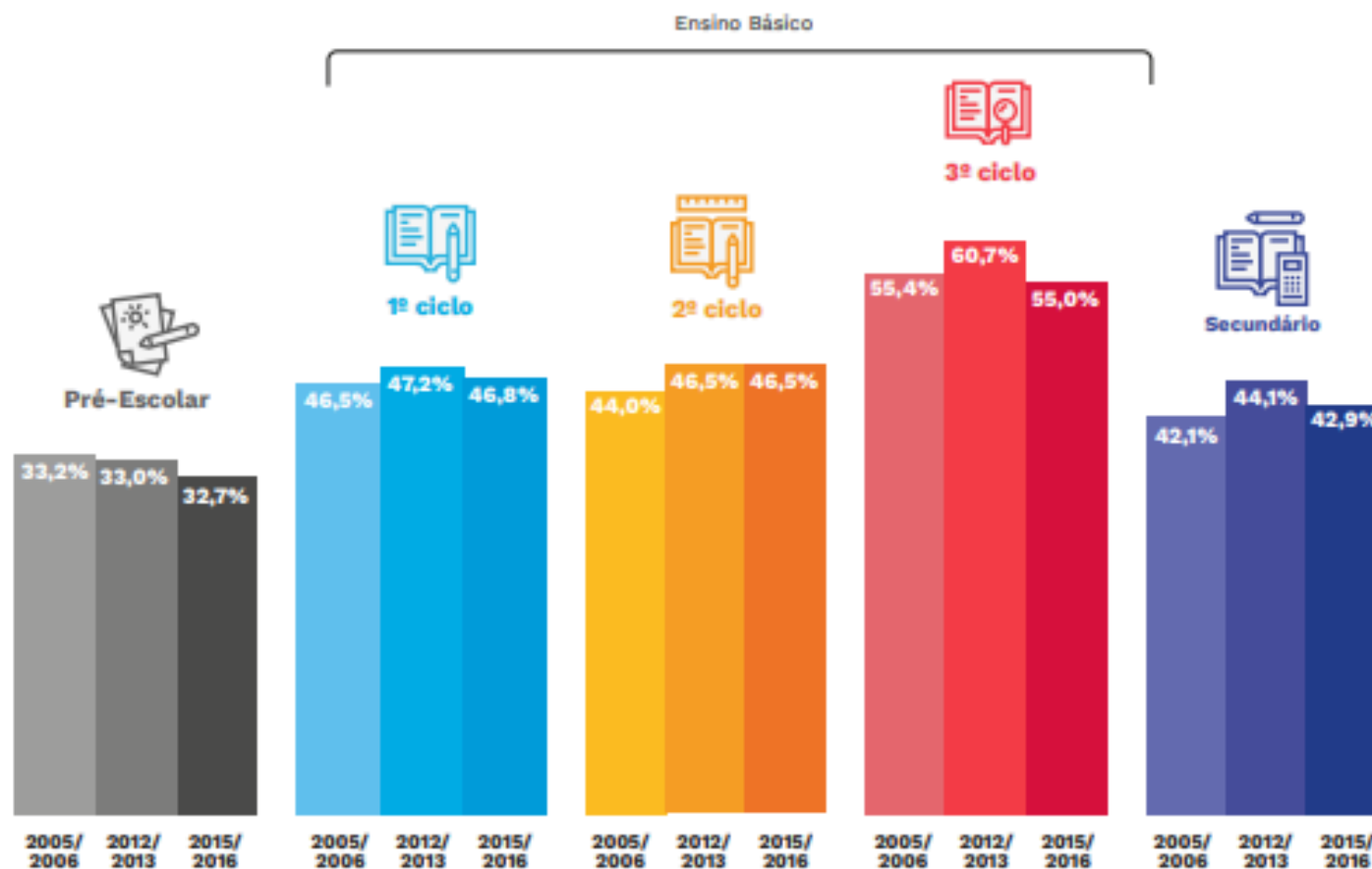
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação, Censos 2001 e 2011; Cálculos OLCPL

EDUCAÇÃO

Equipamentos de ensino da rede pública

- apenas no 3º ciclo do Ensino Básico a oferta de escolas públicas é superior à oferta privada

- é no ensino Pré-Escolar que existem menos equipamentos públicos, menos de 1/3

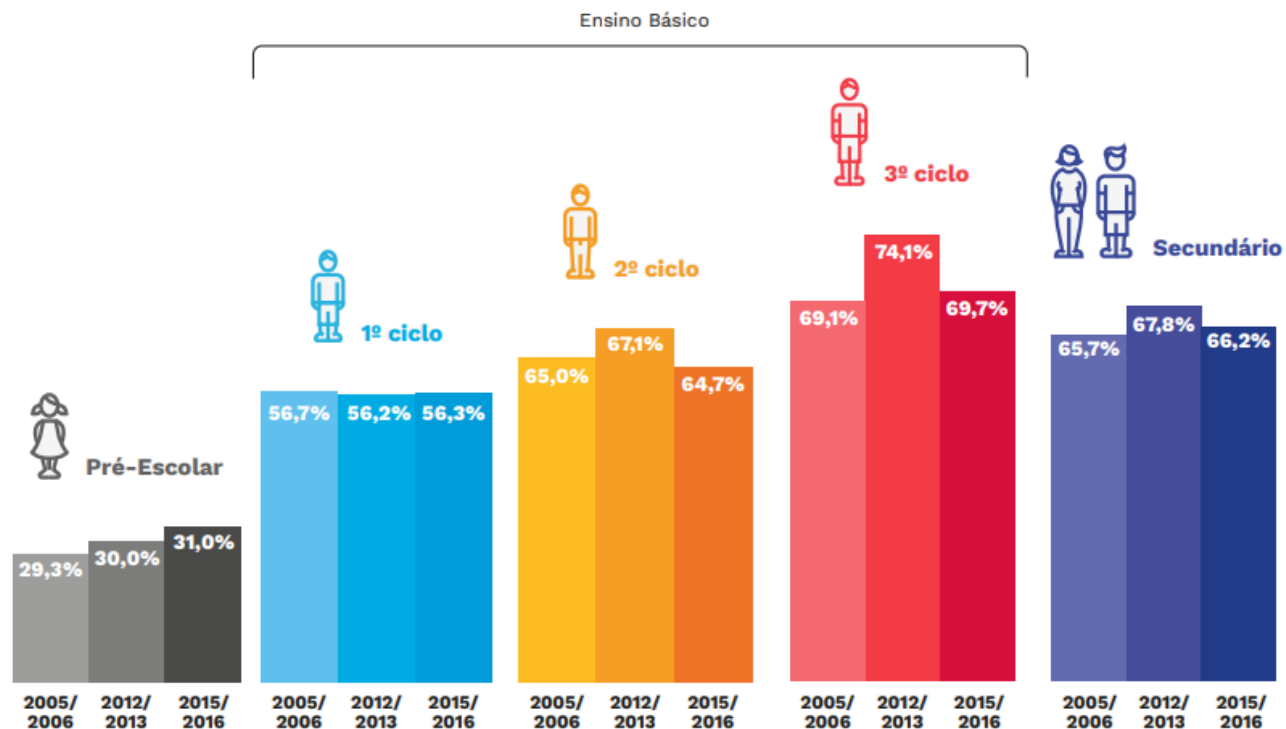


Fonte: Direcção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência, Ministério da Educação e Ciência; Cálculos OLCPL

EDUCAÇÃO

Alunos matriculados em escolas públicas

- no Ensino Básico e Secundário, a maioria dos alunos frequenta escolas públicas
- o Pré-Escolar é o nível de ensino com menor percentagem de crianças a frequentar escolas públicas
- mais oferta de equipamentos privados no Ensino Básico e Secundário, mas mais alunos inscritos em escolas públicas



Fonte: Direcção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência, Ministério da Educação e Ciência; Cálculos OLCPL

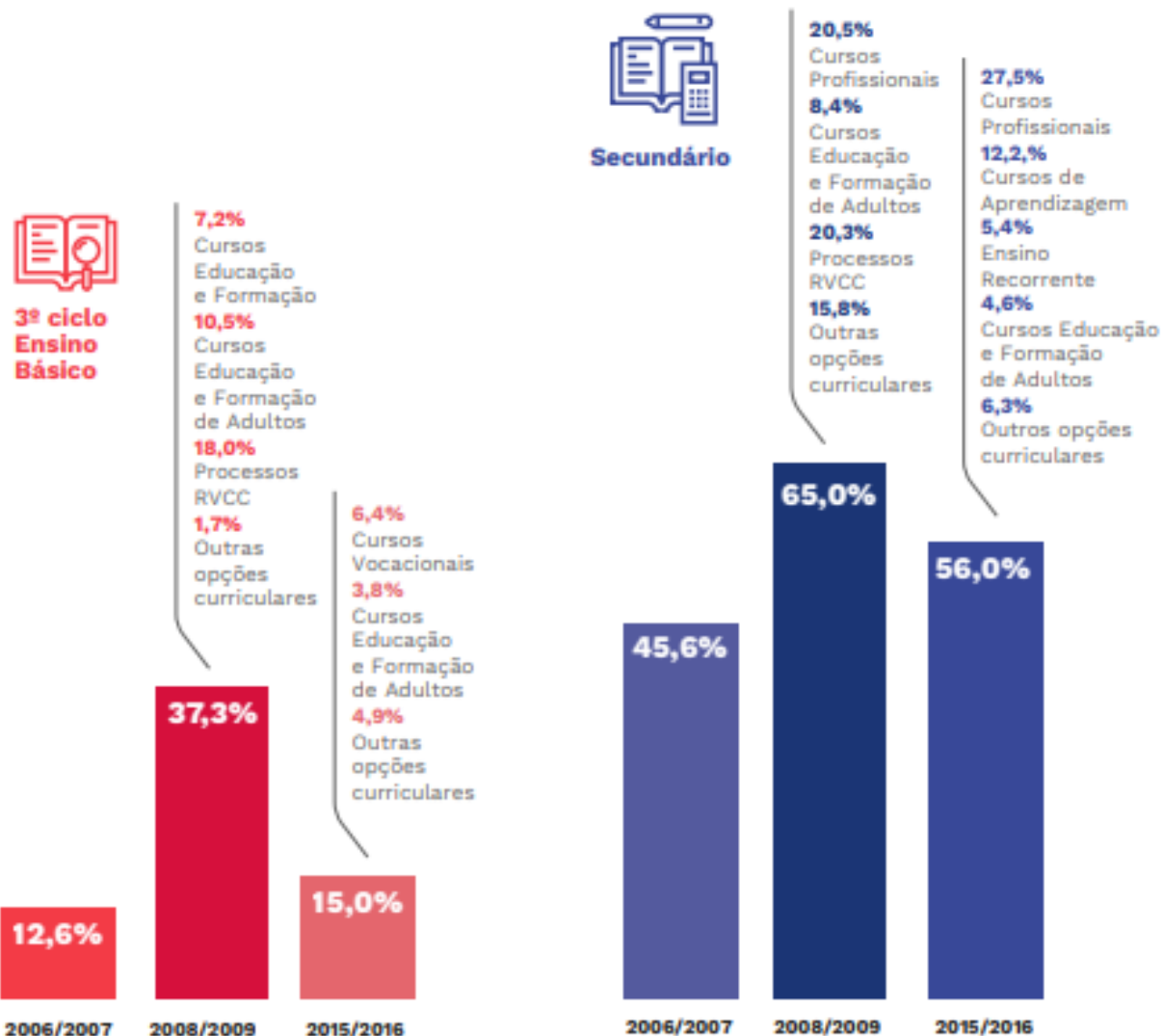
EDUCAÇÃO

Percursos educativos alternativos ao ensino regular

- é no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário que os percursos educativos alternativos vão ganhando mais expressão

- crescente aposta e procura dos Cursos Profissionais, com uma subida de 12 p.p., entre 2004/05 e 2015/16

- uma redução drástica dos Cursos de Educação e Formação de Adultos e Processos de Revalidação e Valorização de Conhecimentos e Competências, deixando, este último, praticamente de existir em 2015/16

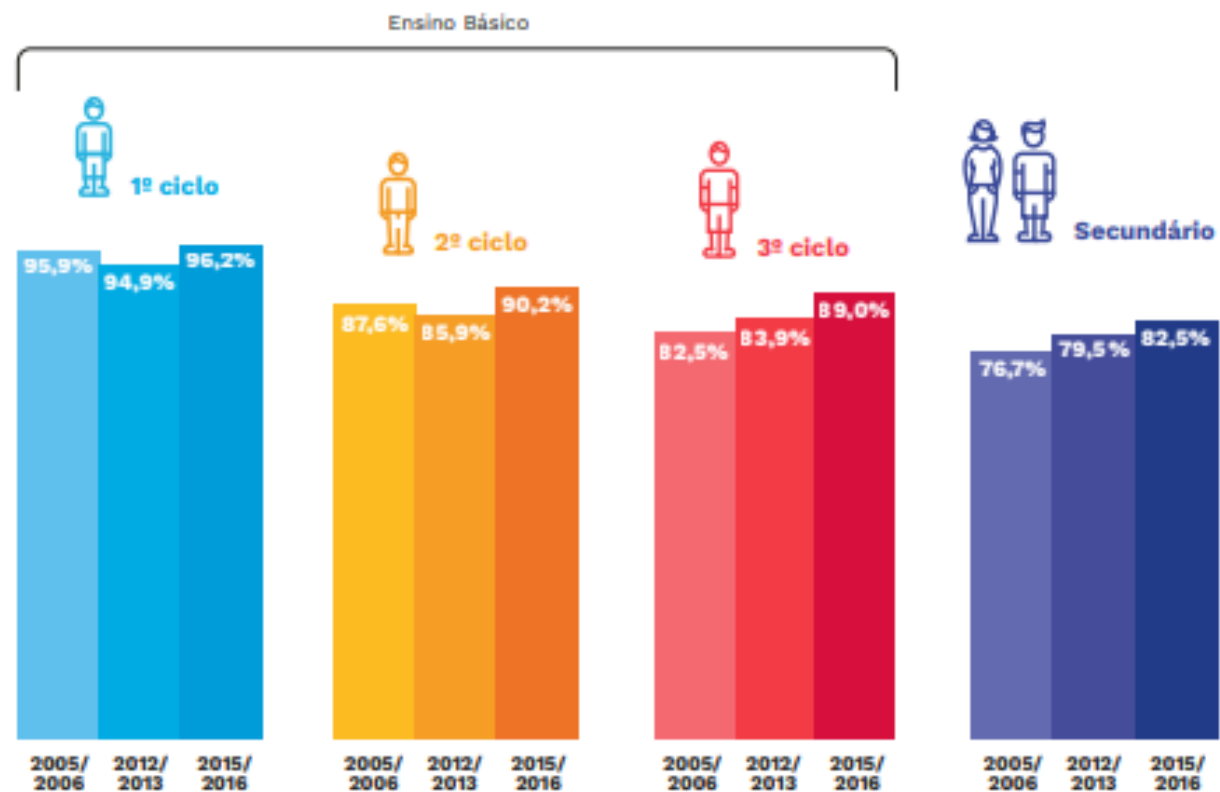


EDUCAÇÃO

Sucesso escolar

○ as Taxas de Sucesso Escolar – transição e conclusão – da última década registam melhorias em todos os níveis de ensino, sendo o Ensino Secundário aquele que regista o maior aumento

○ se em 2006/2007, em cada 100 alunos, 77 transitaram, dez anos depois, este número aumenta para 83



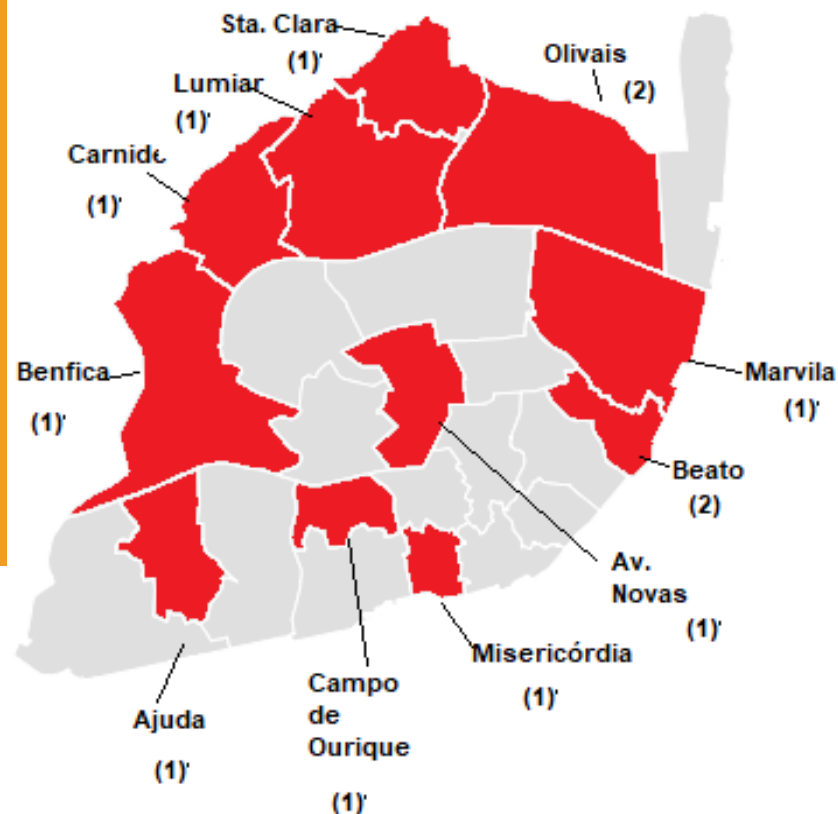
Fonte: Direcção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência, Ministério da Educação e Ciência; Cálculos OLCPL

EDUCAÇÃO

Acção Social escolar

- é sobretudo na orla periférica da cidade onde se concentram mais escolas TEIP, encontrando-se oito das treze freguesias, no grupo das dez cuja percentagem de pessoas a beneficiar do Rendimento Social de Inserção é mais elevada na cidade

- Relação directa entre o (in)sucesso escolar de outras variáveis, nomeadamente, do aspecto territorial e dos níveis de coesão social existentes

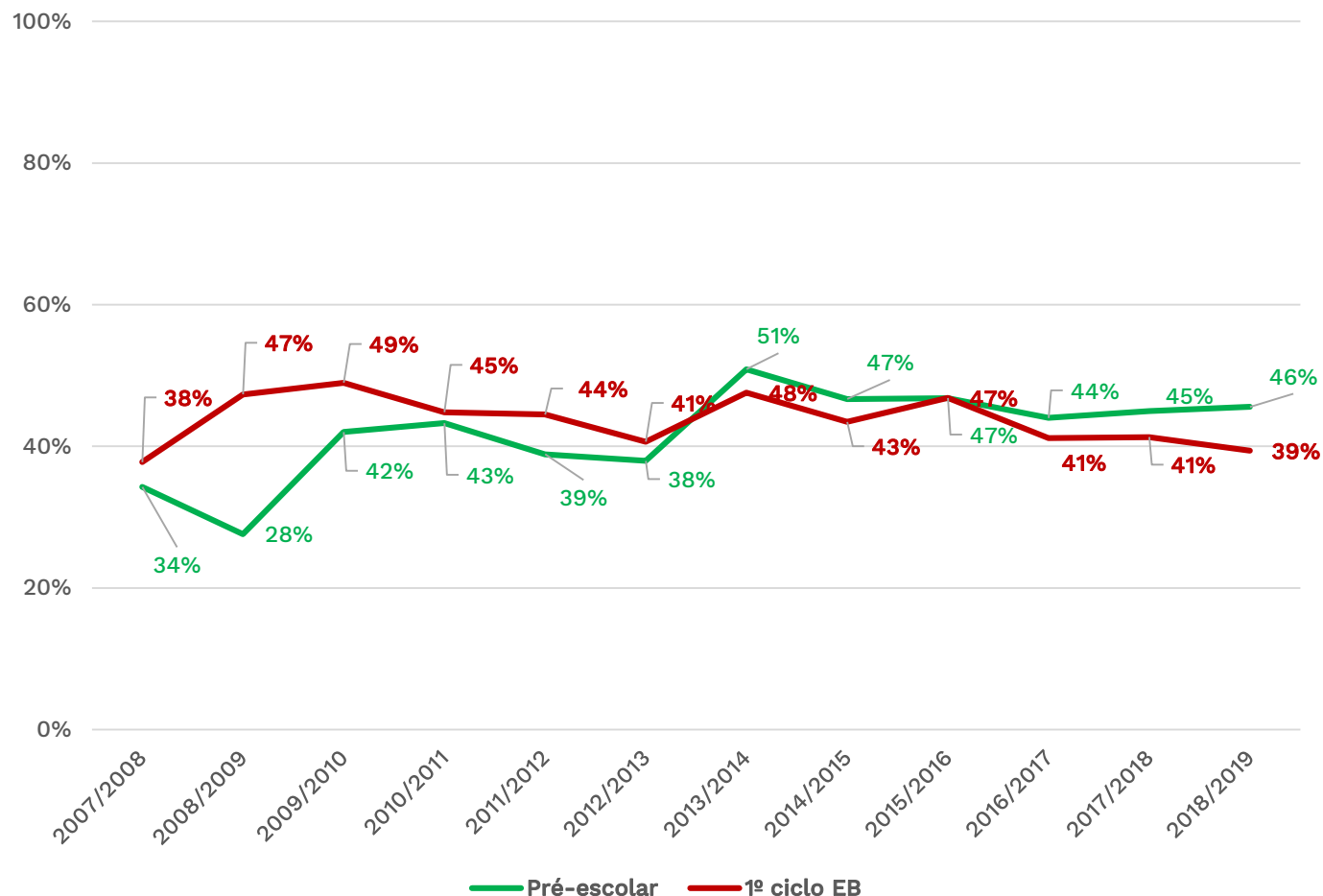


EDUCAÇÃO

Acção Social Escolar

○ são beneficiários de ASE os alunos pertencentes a agregados familiares que integram os 1.º e 2.º escalões de rendimentos do Abono de Família (2018: 1º escalão 3.002,30€/ano; 2º escalão 3.002,30 e 6.004,60€/ano. Limiar de Pobreza 2017:5.610€)

○ Acção Social Escolar como garantia de acesso à educação para 40% dos alunos do 1º ciclo nas escolas da rede pública de Lisboa, aproximando-se dos 50% no Pré-escolar

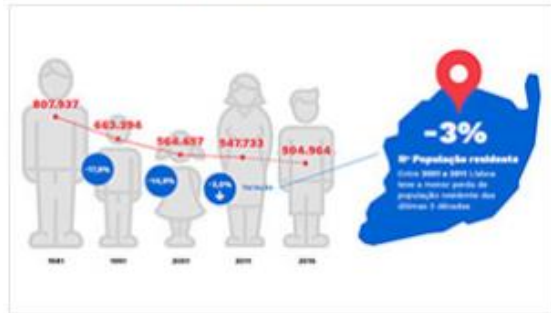


Fonte: Câmara Municipal de Lisboa, cálculos OLCPL

análise mais aprofundadas sobre cada uma destas dimensões

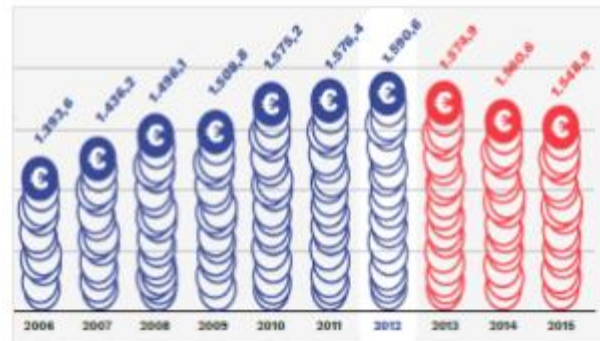
[VER INFOGRAFIA COMENTADA](#)

01/2018 – Demografia, Desemprego, Educação, Habitação



[Ver infografia](#) [Ver infografia comentada](#)

02/2018 – (Des) Emprego



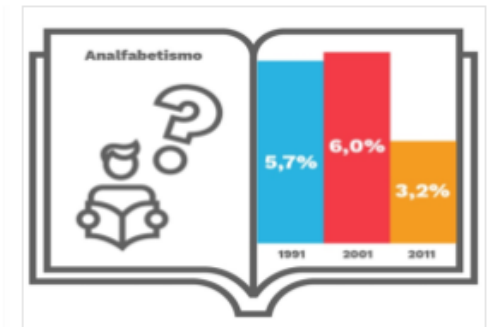
[Ver infografia](#) [Ver infografia comentada](#)

03/2018 – Habitação



[Ver infografia](#) [Ver infografia comentada](#)

04/2018 – Educação



[Ver infografia](#) [Ver infografia comentada](#)

Índice

Nota introdutória

1. Demografia
2. (Des)Emprego
3. Habitação
4. Educação

**Retrato
de Lisboa**

Infografias 2018

A elaboração e divulgação de infografias relativas a indicadores sociais pretende efectuar um Retrato de Lisboa contribuindo, assim, para o aprofundamento do conhecimento da cidade de modo longitudinal e multidimensional, servindo como um instrumento de reflexão que permita conduzir a uma acção adequada.

Esta publicação que agora se apresenta sistematiza as quatro infografias produzidas em 2018, onde se analisam variáveis quantitativas relativas a dimensões como Demografia, (De) Emprego, Habitação e Educação.

no **futuro** queremos trabalhar **outros indicadores** de cada uma destas dimensões e/ou analisar **novas dimensões** das quais já possuímos indicadores, por exemplo, na área da emergência social, acesso a bens e serviços, justiça...

para continuar a explorar este caminho dos números precisamos de instalar uma **cultura** de **partilha** de informação

Contamos com vocês!

obrigada

**Democratizar a informação,
contribuir para as políticas
↗ públicas**



Lisboa em números

16 Maio, 2019
Sala Exposições
Paços do Concelho
Lisboa

**O retrato de Lisboa em Números:
Demografia, (Des) Emprego, Habitação e Educação**

CATARINA CRUZ